A importância do filósofo R.

Maria Alzira Nahorni [\[1\]](#)

Adilson Marinho [\[2\]](#)

Resumo

O presente estudo tem a intenção de fazer uma breve explicação do processo do surgimento da filosofia, primordialmente na Grécia antiga, bem como evidenciar seu poder desalienador como demonstrado no mito da caverna de Platão.

Evidenciar também como o poder racional organizado pela construção da lógica Aristotélica pode ainda hoje em tempos de discursos nos levar ao bom entendimento de questões pertinentes a nosso cotidiano, evitando um saber fragmentário que por coincidência se inicia com a divisão das matérias, primeiro por Aristóteles e posteriormente por Descartes que levou a uma separação excessiva dos saberes.

Perante isso o problema que se propõe é tentar responder a questão: Como podemos vencer a transmissão de um conhecimento científico e sistemático, isolado e compartimentado em disciplinas separadas e ensinar aos nossos alunos a analisar criticamente tais formas de separação?

Buscou-se, outrossim, demonstrar a capacidade do ato de filosofar para ampliar a capacidade crítica que consiga superar as disciplinas estanques em seu próprio mundo visando a cooperação e visão transdisciplinar.

Palavras Chave:

Transdisciplinar, filosofar, lógica, raciocinar.

INTRODUÇÃO

Ninguém vive sem filosofia. Menos ainda educadores.

Movidos a projetos, sonhos, opiniões, paixões, crenças, ciências, símbolos, percepções, racionalidades e irracionalidades. [\[3\]](#)

O ser humano caracterizado por um ser imperfeito, que busca sua perfeição e superação principalmente pelo conhecimento, desde sempre procurou dar explicações ao mundo a sua volta. No início de sua história essas explicações estavam voltadas para o sobrenatural, com estórias que retratavam o ambiente a sua volta (Doxa). Por longo tempo essas explicações foram suficientes, porém, num dado momento elas perderam sua força.

A partir de então as pessoas procuram explicações baseadas no âmbito, digamos mais racional, exigindo uma visão mais refletida dos fenômenos observáveis (Episteme). Surge então o pensamento filosófico, pautado na reflexão e em primeiro momento, na observação da natureza e seu comportamento (Pré-socráticos).

Um dos pensadores que mais se destacou, foi Platão, neste trabalho apresento a Alegoria da caverna um de seus textos mais lidos e debatidos durante toda a história, me atarei apenas a uma breve interpretação do referido texto devido sua riqueza e grandiosidade.

E hoje, como utilizaríamos a lógica de Aristóteles para tentarmos encontrar as verdades para além dos discursos vazios, e desta maneira bem conduzir a razão? Essas indagações me levaram ao seguinte questionamento: Como criar um conhecimento polivalente e interdisciplinar consciente, que una as diversas áreas de estudo, sem fragmentar e volte sua reflexão para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana? Problemas inerentes ao ato do filosofar.

Durante o desenvolvimento deste pequeno trabalho ficou evidente que o conhecimento científico e sistematizado vem sendo isolado e compartimentado em disciplinas separadas. Isso ocorre para, em tese, facilitar o conhecimento; é verdade que esse método funcionou aparentemente bem e possibilitou à ciência um enorme avanço tecnológico. Mas este modelo pagou um alto preço, pois, as pessoas são compartimentadas, consideradas segundo categorias sócio-profissionais, seu nível de vida, sua idade, seu sexo, de acordo com questionários de opinião ou documento de identidade.

Pode-se notar que há um progressivo aumento nas incertezas e uma diminuição das certezas que, são ocasionadas por uma visão simplista do pensamento e uma redução da pessoa do sujeito. Para tentar contornar esse problema recorro ao pensamento do pensador Edgar Morin que pode nos dar uma luz sobre esta questão. Morin apresenta o conhecimento enciclopedante, ou seja, colocar o conhecimento em ciclo ou pensamento sistêmico. Ele fala da imensa dificuldade da implantação desse conhecimento, por causa da dissociação dos saberes, onde as ciências separadas não conseguem perceber a necessidade de um estudo em conjunto para dar respostas coerentes, sobretudo no que concerne ao ser humano, ser multifacetário.

Não devemos nos resignar ao saber fragmentado, nem a isolar os objetos de estudo de seu contexto natural, pois assim estaríamos menosprezando as qualidades inerentes a ele, assim como suas relações com o meio, dificultando a percepção de um pensamento multidimensional. (MARINHO, 2006, p.12).

1. aFINAL O QUE É FILOSOFIA?

“Filosofar é, essencialmente, o exercício do questionamento, da interrogação sobre o sentido do homem e do mundo.” (Filosofia, pg.45, 2006), ou seja, parte da dúvida. Essa, moveu Sócrates e os pré-socráticos na busca de novas respostas para as explicações, muitas vezes, insatisfatória de seus conterrâneos.

Como dizia Comte, o pensamento humano partiu de um estágio teológico, quando recorria às idéias de deuses e espíritos para explicar os fenômenos naturais. “Segundo Comte, o estágio teológico, passou para o estágio metafísico, que fundamenta o conhecimento em abstrações _ como essências, causas finais ou concepções idealizadas da realidade”[4]. Assim podemos caracterizar o nascimento da filosofia, a passagem de um pensamento mítico para um pensamento mais rigoroso em termos de aceitação do que nos rodeia, ou seja, a filosofia procura a verdade para além das aparências.

Os filósofos foram àquelas pessoas que se espantaram com o que viam no seu cotidiano, conseguindo, mesmo olhando o mesmo que os demais captar nuances do mundo que os demais não haviam ainda percebido, buscando dessa maneira, dar uma resposta mais coerente aos problemas do ser humano.

Problemas esses que derivam de três questionamentos fundamentais de toda pessoa.

A dúvida de sua origem: De onde viemos?

A dúvida de sua identidade: Quem somos?

A dúvida de seu destino: Para onde vamos?

Sendo assim podemos dizer que os problemas humanos são quatro:

O problema de seu relacionamento consigo mesmo, “conhece-te a ti mesmo” (Sócrates), o problema de suas relações com o outro, “quando entro em contato com o rosto, ele me força a responder, não posso recusar, sou o primeiro a ter que responder” (LEVINAS, 1988), o problema de sua interação com a natureza e principalmente seu problema em enfrentar o mistério (a morte), “mas eis a hora de partirmos, eu para a morte, vós para a vida. Quem de nós segue o melhor rumo, ninguém o sabe, exceto o deus” (SÓCRATES, 1996, p.6).

Dessa maneira pode-se afirmar que a filosofia é a busca de soluções para esses quatro problemas da humanidade, e vários pensadores (homens e mulheres) tentaram dar suas respostas, contudo, como a filosofia nunca traz um pensamento acabado deixando sempre lacunas pode-se sempre ser revistos conceitos sem nunca os colocar como verdades definitivas. Creio ser essa a postura filosófica, não é necessário pensar igual, mas tem-se que defender e respeitar a posição do outro.

1. Platão e o mito da caverna

Inúmeras são as explicações dessa estória, a qual se confunde com a própria história da filosofia, afinal como percebemos e sentimos o mundo? Tudo o que nos é apresentado pelos nossos sentidos são realmente a mais pura e límpida verdade?

Hoje, em tempos de discurso, quando, influenciados principalmente pela mídia que dita às normas de conduta, fomenta desejos, torna-se mais difícil distinguir o real do imaginário, quais seriam as luzes que o velho texto de Platão poderia nos dar.

Lacan já dizia “que é o excesso, a posse de tudo, que leva à loucura e à morte” (FUNDAMENTOS, 2009, p.20). Platão afirmava que o paraíso terrestre não existia por causa da luxúria e da cobiça, porque os homens são ávidos, competitivos, ciumentos. Cansam-se logo do que tem, e anseiam pelo que na têm. Da mesma forma Maquiavel constata dois mil anos após que: os homens são “ingratos, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro” (O Príncipe cap. XVII), Maquiavel partia do pressuposto que os homens eram

criaturas naturalmente egoístas que regem suas vidas e suas ações em função de suas paixões momentâneas e de seus interesses particulares imediatos (NICOLAU, 1996). Sendo assim, podemos perceber que a manipulação da cultura, através dos meios de comunicação e as grandes corporações apenas aproveitam um instinto natural do ser humano para impor seus produtos no que Adorno e Horkheimer caracterizam como “**Indústria Cultural.**”

Recorrendo ao texto de Platão, bem como sua idéia de fugir da escuridão da caverna, através do conhecimento, que de maneira nenhuma é fácil, pois como um professor em sala de aula poderia competir com as mídias que bombardeiam a todos vinte e quatro horas diárias, mas se faz necessário lutar para tentar desvelar o mundo aparente que nos é imposto, contudo, tendo sempre o cuidado de não trocar uma postura dogmática e alienante por outra, uma vez que, “**todo desvelamento é também uma velamento**”, ou seja, desconstruindo uma visão, que outra colocar em seu lugar?

1. **Tudo é verdade, tudo é mentira, depende pelo prisma do cristal por que se mira!**

3.1 As muitas lógicas de nossa vã filosofia.

A visão que os Gregos tinham do mundo os distinguia de todos os demais povos do mundo antigo. Os gregos colocaram a razão acima de seus mitos e a utilizaram como instrumento a serviço do próprio homem. Eles glorificavam o homem como o ser mais importante do universo.

Podemos dizer que a origem dessa atitude se encontra na realidade sócio-poética da Grécia, processo que se realiza entre 1200 e 800 a.c Trata-se do período pré-Homérico que recebeu esse nome, devido ao que se conhece da interpretação das lendas contidas nos poemas, “Ilíada” e “Odisséia”, que a tradição atribui a Homero.

Todavia, para bem conduzir a razão sem dar margens a interpretações equivocadas tanto do discurso quanto do objeto, é mistér a criação de um método seguro que de validade as verdades. É isso que o método lógico iniciado por Aristóteles pretendia fazer, principalmente, visando combater a educação capciosa e tecnicista ofertada pelos sofistas.

Os sofistas afirmavam que podiam defender igualmente teses contrárias, dependendo dos interesses em jogo. “Aristóteles ao contrário, pensava em termos de uma busca continuada da virtude, da justiça e da verdade.” Afinal, não vivemos também nós numa sociedade de “Sofistas”, isto é, não é verdade que entre nós palavras como “justo” e “bom” são utilizadas em nome de interesses individuais? “Toda sociedade apresenta um uso público do discurso, uso que deve ser democrático. Como, então, distinguir “Sofistas” e “Filósofos”? Essa distinção é realmente possível?” (FILHO, 2007, P.48).

Questão como essas são pertinentes principalmente em nossa sociedade dominada pelos discursos vazios da grande mídia preocupada em vender idéias e produtos visando o consumismo desenfreado, bem como, os argumentos falaciosos utilizados no meio político de nosso país. É nesse ponto que a velha filosofia poderia nos dar mais um pouco de luz, com o pensamento de Platão, que se utiliza mais uma vez de Sócrates quando diz que:

Ao afirmar que o filósofo, definido como aquele que se dedica ao bem, deve governar, a personagem Sócrates diz que ele governará sem levar em conta seus interesses, porque

governa em nome do bem. Não é algo assim que ainda queremos de algum modo, preservar numa democracia? (FILHO, 2007, P.49).

Respeitando sempre a individualidade de cada um, pois “ninguém pensa da mesma forma em uma choupana ou num castelo” (fundamentos de filosofia, 2009, p.82), porém, sempre com o compromisso da busca pela verdade, que se faz demasiado difícil nos dias atuais, quando, não há mais a verdade e sim verdades, não há mais a filosofia más filosofias.

Em nossa sociedade tecnicista e capitalista notamos certa simplificação no pensamento e uma redução na pessoa do sujeito. Necessitamos retomar a importância da visão complexa do sujeito, com suas ações, interações e retroações sobre a sociedade.

Na modernidade, o homem perde sua posição privilegiada. Não é mais o centro do universo, é reduzido agora a uma poeira cósmica; que foi isso para o ego humano? (marinho, 2006, p.10). No entanto, uma parte de nós continua sendo privilegiada, pois somos os únicos que se utilizam da razão e através dela conseguimos fazer coisas prodigiosas como afirma Pascal “o homem na natureza é nada em relação ao infinito, é tudo em relação ao nada, algo de intermediário entre o nada e o tudo” (PASCAL, 1973). Igualmente para René Descartes para quem, o homem continua sendo especial pela razão. Porém, não podemos ser dominados por uma razão alienante, não devemos pensar somente pela ciência, mas teremos que procurar o equilíbrio entre os pólos do desenvolvimento numa visão transdisciplinar, a fim de superar os desafios da moderna noção de conhecimento devido as grandes mudanças de paradigmas que nos deixaram com a noção de incerteza e a perda das certezas.

Dois fatores ocorridos no século XX mudaram radicalmente a posição cognitiva e cultural da ciência.

1. a) A clássica cosmologia Newtoniana (na qual espaço e tempo não se influenciam) aos poucos foi sendo desmantelada, até desmoronar sob os avanços na física.
2. b) As certezas da clássica ciência moderna foram eliminadas, pois descobriu-se que os átomos newtonianos sólidos eram vazios. A matéria sólida já não constituía a substância fundamental da natureza. A matéria e a energia que não se trocavam, agora são totalmente intercambiáveis.

A substancialidade sólida, anterior da matéria, deu lugar a uma realidade talvez mais propícia à interpretação espiritual. “O Livre Arbítrio” parecia ter recebido um novo ponto de apoio, já que as partículas subatômicas eram indeterminadas (teoria do Caos)[\[5\]](#). A interpretação humana passa a ter um papel mais central, com a compreensão da influência do sujeito no objeto observado, não basta só o desenvolvimento científico (têm as implicações morais e religiosas) (MARINHO, 2006)

Ou seja, as implicações da velha lógica Aristotélica embora sejam válidas, perde um pouco de sua força, pois vemos que a relatividade dos conhecimentos é que imperam, por isso, devemos ter o bom senso de sempre analisar os diversos pontos do conhecimento que nos chegam para utilizarmos com proveito nossa racionalidade. Esta é uma das utilidades do pensamento reflexivo inerente ao ato de filosofar, que pode nos auxiliar em conjunto com as demais disciplinas na construção de um conhecimento universal e válido, livre das incertezas e velamentos do cotidiano moderno.

CoNCLUSÃO

A verdadeira Filosofia é reaprender a ver o mundo. Maurice Merleau Ponty.[\[6\]](#)

Este trabalho buscou apresentar uma visão de filosofia, sua história e importância no desenvolvimento do pensamento humano, que deixa de dar explicações mitológicas para os fenômenos da natureza e passa a exigir mais rigor lógico e racional para tais explicações. Buscou demonstrar a importância do ato de filosofar, como uma das maneiras para se fugir do reducionismo perpetrado pelo ensino preso em disciplinas separadas, transformando o saber sábio em saber aprendido, ou seja, que o aluno leve para sua vida o que está aprendendo na escola e que isso seja importante para ele e o ajude a ler o mundo e viver mais feliz, como dizia “Platão, a partir de Sócrates, o saber é sabor de pensamento e de vida e do saber vem o modo de ser e agir”. [\[7\]](#)

Ficou evidente no decorrer do trabalho que a Filosofia tem um alto poder de diálogo com as diversas áreas do conhecimento, sendo assim pode colaborar com as diferentes disciplinas para produzir um conhecimento de conjunto que dê significado aos conteúdos e promova um desenvolvimento integral, buscando a autonomia dos agentes - professores e alunos - fazendo-os sujeitos e protagonistas do próprio conhecimento. Uma vez que somos integrais, o saber também deve ser integral.

Uma vez que a filosofia é o exercício do questionamento, da interrogação sobre o sentido do homem e do mundo que o rodeia, é mister, o esclarecimento das pessoas para que consigam entender os mecanismos complexos que interferem na dinâmica da manutenção das

mudanças sociais, a fim de romper com a lógica perversa da dominação midiática muitas vezes selvagem do capitalismo. É nesse ponto que podemos notar a importância da Filosofia no Ensino Médio, que encontra o terreno fértil da adolescência e da juventude ávida por transformações e mudanças (como acompanhamos nas manifestações ocorridas pelo país). A Filosofia sendo, por isso mesmo, provocadora, instigadora pode levar a formação da consciência crítica desses jovens.

Contudo, se faz necessário uma alto-crítica constante, uma vez que desconstruindo um pensamento, uma ideologia, não devemos impor outra, visto que essa postura contraria a própria dinâmica do Filosofar, o respeito mútuo pelo saber e as boas ideias.

Referências

ARISTÓTELES. **Vida e Obra**. Editora Nova Cultural, São Paulo, 1996.

Márcio Ferrari,

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/auguste-comte-423321.shtml?pag e=1>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Séc. XXI**: O Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª Ed., Editora Nova América. Rio de Janeiro, 1999.

FIGUEIREDO, Vinicius de. Org. **Seis Filósofos em Sala de aula**. 2ª edição, Berlindis Editora. São Paulo, 2007.

Filosofia/vários autores. –Curitiba: SEED-PR, 2006.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA. Programa de Formação da CNTE/APP-Sindicato/UFPR. Curitiba, 2009.

LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1998.

MARINHO, Adilson. **A teoria da complexidade em Edgar Morin**. Monografia Puc Pr 2006.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma Reformar o

Pensamento. Tradutora Eloá Jacobina - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 a.

_____ Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro: Trad.,:

Catarina Eleonora F. da Silva e Janne Sawaya; Revisão Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed.

São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000b.

NICOLAU, Maquiavel. **O Príncipe**. Editora Nova Cultural, São Paulo. 1996

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

SANTOS, Renato Barbosa dos. Disponível em <http://share.pdfonline>

.com/c1786c83ad1f4519bf975e15bf91ccdd/Roteiro%20de%20Estudo%20%20Au%204%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Doc%C3%A7%C3%A3o%20Correntes%20Filos%C3%B3ficas.htm. Acesso em 16/12/2013.

SÓCRATES. **Vida e Obra**. Editora Nova Cultural, São Paulo, 1996.

[1] Pós Graduada em Pedagogia pela Faculdade Iguazu e ESAP (2006)-

Olvamp2001@yahoo.com.br

[2] Graduado em Filosofia pela PUC Pr, (2006) e Especialista em História da África. UEM Pr

– olvamp2006@gmail.com

[3] Fundamentos de filosofia, 2009, p.9

[4] Márcio Ferrari,

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/auguste-comte-423321>.

shtml?page=1

[5] A teoria do caos afirma que pequenas mudanças nos acontecimentos podem ter ramificações gigantescas mais tarde. Se saíram de casa 30 segundos mais tarde, apesar de terem acabado de perder o autocarro, podem ter encontrado alguém que vos pôs no caminho para um emprego novo, alterando para sempre o percurso de vossa vida. A aplicação mais famosa da teoria do caos diz respeito ao clima, onde uma pequena rajada de vento pode semear um furacão do outro lado do planeta, o chamado “efeito borboleta”. No entanto a teoria do caos não é literalmente caótica, visto que dela emergem padrões. **50 ideais de Física que Precisa mesmo de saber**, por Joanne Baker, p.48.

[6] <http://kdfrases.com/frase/131139>

[7] Renato Barbosa dos Santos. Disponível em <http://share.pdfonline>

.com/c1786c83ad1f4519bf975e15bf91ccdd/Roteiro%20de%20Estudo%20%20Au%204%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Doc%C3%A7%C3%A3o%20Correntes%20Filos%C3%B3ficas.htm. Acesso em 16/12/2013.